



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JULIANA GERONIMO BATISTA DINIZ

O TRABALHO COM A MÚSICA NO CICLO DE
ALFABETIZAÇÃO

CAMPINA GRANDE – PB

2016

JULIANA GERONIMO BATISTA DINIZ

**O TRABALHO COM A MÚSICA NO CICLO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado à comissão avaliadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Cristina Sales Cruz

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585t Diniz, Juliana Geronimo Batista
O trabalho com a música no ciclo de alfabetização
[manuscrito] / Juliana Geronimo Batista Diniz. - 2016.
48 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Cristina Sales Cruz, Departamento
de Educação".

1. Alfabetização 2. Música 3. Leitura 4. Escrita I. Título.
21. ed. CDD 372.6

JULIANA GERONIMO BATISTA DINIZ

**O TRABALHO COM A MÚSICA NO CICLO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado à comissão avaliadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

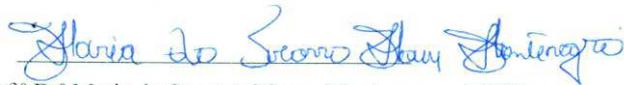
Aprovada em 24/05/2016

BANCA EXAMINADORA



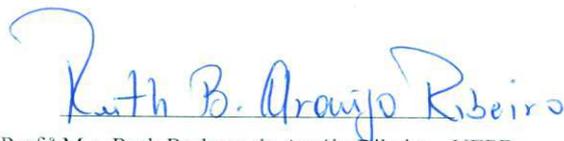
Prof.^a Ms. Cristina Sales Cruz - UEPB

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Moura Montenegro - UEPB

Examinadora



Prof.^a M. s. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro - UEPB

Examinadora

As minhas filhas, **Débora Gerônimo Diniz** e **Maria Paula Gerônimo Diniz**, pela
inocência, carinho e beleza de uma criança, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que esteve comigo em todos os momentos, ao meu esposo Paulo Albino Diniz Júnior que me deu força e conselhos sábios.

A minha mãe, Maria Gerônimo Batista, pelo apoio nos momentos mais difíceis de minha vida.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, a Orientadora Cristina Sales Cruz, pela paciência, dedicação e estímulo, as professoras Kátia Cristina Passos, Maria de Lourdes Cirne Diniz, que contribuíram ao longo de cinco anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa; e, particularmente as professoras Maria do Socorro Moura e Ruth Ribeiro, pela disponibilidade em avaliar o meu trabalho.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Quando se faz uma estátua, não se deve estar sempre sentado no mesmo lugar; é preciso vê-la de todos os lados, de longe, de perto, de cima, de baixo, em todos os sentidos” (Montesquieu)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar se a música é trabalhada e como vem sendo desenvolvido esse trabalho por três professores do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) de uma escola municipal de Campina Grande, fazendo-se uma reflexão sobre esta prática. Para isto recorreremos à aplicação de um questionário com perguntas que nos possibilitasse coletar informações. A análise foi fundamentada em trabalhos de autores como LOUREIRO (2010, 2003), PENNA (2014), ARAÚJO (2011), ARAPIRACA (2011), dentre outros, que discutem a questão do uso de textos no processo de aquisição da língua escrita, com foco maior no trabalho com a música. Muitos estudos revelam que é através das práticas de vivências diárias com músicas e textos de tradição oral nas situações de ensino que a criança vai mesclando expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, aperfeiçoando assim sua comunicação com o meio em que vive e aprendendo a ler e escrever. A análise das respostas dos professores nos permitiu concluir que eles entendem o valor de se trabalhar com a música para desenvolver a leitura e escrita, mas não apresentam muita clareza em suas respostas de como é desenvolvido o trabalho. Talvez não souberam explicar mesmo o que fazem ou as questões que propomos não favoreceram que eles fossem além do que responderam. Percebemos, portanto, que só uma apreciação mais aprofundada de suas práticas em sala de aula nos teria fornecido mais elementos para que pudessemos analisar melhor se eles utilizam a música como recurso para o ensino da leitura e escrita e como se dá esta prática. É importante ressaltar que acreditamos que a música, pode e deve estar sempre presente em sala de aula, como ferramenta para potencializar o aspecto criativo, crítico perceptivo, integrativo de nossos alunos, oferecendo aos mesmos a oportunidade de desenvolver as quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever.

Palavras Chaves: Música; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

This study aimed to verify if the music is used and how it is being developed that worked for three teachers of literacy cycle (1st, 2nd and 3rd years) of a municipal school in Campina Grande, making a reflection on this practice. For this we use the application of a questionnaire with questions that we would enable collecting information. This analysis was based on the works of authors such as Loureiro (2010,2003), PENNA (2014), Araújo (2011), Arapiraca (2011), among others, that discuss the issue of the use of texts in the language acquisition process writing, with greater focus on working with music. Many studies reveal that it is through the daily living practices with songs and texts of oral tradition in teaching situations that the child will merging expression of feelings, ideas, cultural values, thereby improving its communication with the environment they live and learning to read and write. The analysis of teachers' responses allowed us to conclude that they understand the value of working with the music to develop reading and writing, but do not show very clearly in their answers of how developed the work. Maybe they not even know how to explain what they do or the issues that we propose did not favor that they were beyond the respondents. We realize, therefore, that only a more detailed assessment of their practices in the classroom would have provided more elements so we could look better if they use music as a resource for reading and writing teaching and how is this practice. Importantly, we believe that music can and should always be present in the classroom, as a tool to enhance the creative aspect, critical perception, integrative of our students, offering them the opportunity to develop the four language skills: listening, speaking, reading and writing.

Key Words: Music; Reading; Writing.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1 A MÚSICA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO:..... | 13 |
| 2 A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO..... | 17 |
| 2.1 O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA A PARTIR DA MÚSICA..... | 21 |
| 3 O TRABALHO COM A MÚSICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 36 |
| APÊNDICE..... | 39 |
| ANEXOS..... | 41 |

INTRODUÇÃO

A música está presente na vida de toda a humanidade, desde os tempos mais antigos com suas comprovações retratadas na Bíblia no livro de Êxodo. Quando o povo de Deus junto a Moisés após atravessar a pés enxutos o Mar Vermelho celebrou a vitória com cânticos e danças sobre Faraó e seu exército que morreu afogado ao tentarem os perseguirem, até os dias atuais em que o mundo respira música em todas as comemorações que realiza. A música é algo que pode ser dado gratuitamente, transmitindo também mensagens subliminares em palavras que muitas vezes não são examinadas com cautela, mas, são apreciadas pela massa popular, assimiladas e incorporadas com modismo.

Não se pode negar que o som de um simples instrumento ritmado cativa o corpo a se movimentar e começamos a acompanhar as vozes das lindas melodias que cantam e encantam através das canções. Esse encanto tem sido assim durante vários anos, desde que a música ganhou seu refinamento com pesquisas, curiosidades e descobertas humanas, chegando a se transformar em uma arte.

A arte para ser construída necessita de um dom humano, de uma inspiração da natureza, da vida que retrata os sentimentos mais diversos mergulhados no íntimo humano. O artista, ao criar os versos e melodias é apenas um instrumento que se deixa levar pela criatividade, obedecendo ao curso que a beleza dos sons impõe para alegrar o coração de outros.

A música sempre foi tratada como um recurso lúdico, destrutivo, alegre e motivador dentro da sala de aula, mesmo que em algumas ocasiões os alunos não se encaixassem nas atividades propostas pelos professores.

De qualquer forma a música é um recurso acessível a todos e não pode ficar fora dos recursos a serem utilizados em sala de aula no processo ensino - aprendizagem, pois, ela não é apenas uma estimulação para os dias de comemorações festivas na escola, é também uma possibilidade de desenvolver a leitura, a escrita, a oralidade das crianças, além de oferecer abertura para outras descobertas dentro do currículo programado e fora dele.

Existem muitas possibilidades de vivenciar as práticas pedagógicas através da música, associando o prazer de cantar, interpretar, refletir, construir, produzir, ler e escrever partindo de um estilo de texto. Isso as crianças vão descobrindo mediante as intervenções realizadas pelo professor.

Esse professor, no desejo de tornar sua aula mais atrativa para os alunos, muitas vezes usa a música como um instrumento de inspiração para a escrita, desenho, relaxamento, descontração, dinâmicas, brincadeiras, leitura deleite e outros fins, muitos destes com significativos que levam a construção de novos conhecimentos e ampliação dos já existentes.

Ocorre, porém, que em muitas ocasiões a música isolada perde o seu significado na formação do aluno e o seu valor dentro do processo educativo quando ela é usada apenas rotineiramente sem um sentido, com o objetivo de ocupar o tempo do aluno para que, entre uma atividade e outra, distraindo-os com as cantigas durante os tempos ociosos enquanto aguardam a hora da merenda, o recreio ou a hora da saída. Com o tempo a música, na percepção do educando, acaba se tornando algo banal ou comum como lavar as mãos ou escovar os dentes, parte instintiva, está ali, mas não se sente; se percebe porque já se escuta todos os dias a mesma melodia, os alunos repetem, mas como se torna algo mecânico, o processo não é prazeroso, desafiador ou construtivo para uma aprendizagem produtiva.

É por isso que, em se tratando de um recurso tão rico, capaz de envolver diversas percepções do corpo humano, além de possibilitar muitas descobertas no campo da aprendizagem por ser interdisciplinar, dando abertura para a cultura, ciência, matemática, geografia, história, filosofia, arte, sociologia, língua portuguesa, entre outras áreas do conhecimento, a música surpreende o aluno por seu encantamento, pela permissividade de contato com o lúdico.

Enquanto professora inserida na rede municipal de ensino temos observado a importância da música em sala de aula para o processo de alfabetização. Verificamos que através das atividades realizadas em sala de aula com músicas que têm seus textos de fácil memorização como as cantigas de rodas, as músicas regionais, as parlendas, as quadrinhas, entre outras, podem possibilitar o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, linguísticos, afetivos e psicomotores das crianças. A música atrai e envolve as crianças de modo a desenvolver seu potencial e a sua autoestima, é através da música que a criança pode imaginar e vivenciar, de fato, o universo imaginário.

A música pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade das crianças que ingressam nas fases iniciais dos anos escolares, facilitando assim o seu processo e seu desenvolvimento nos anos futuros. A música na educação é muito importante, pois favorece uma influência significativa para a interação sociocultural e contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, aumentando a qualidade da relação entre professor aluno (inteligência interpessoal). O uso adequado da música como ferramenta didático pedagógico

oferece aos educandos a oportunidade de conhecimento e apropriação das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever, bem como possibilita a revisão de vocábulo e estruturas gramaticais quando se trabalha com textos de tradição oral, como: Parlenda, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, adivinhas, provérbio etc.

Portanto, o presente estudo surge em função de nossa percepção enquanto professora sobre como o uso adequado da música em sala de aula tem uma importância significativa para o processo de alfabetização. E tem como objetivo geral verificar se a música é trabalhada e como vem sendo desenvolvido esse trabalho no ciclo de alfabetização (1º 2º e 3º anos). Como objetivos específicos definimos: mostrar a importância do trabalho com a música nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita, especificamente no ciclo de alfabetização; identificar os tipos de músicas trabalhados no contexto escolar e refletir sobre a prática pedagógica de professores no trabalho com a música.

Para a realização desta pesquisa utilizamos a metodologia da aplicação de um questionário com um grupo de três (03) professores que lecionam em uma escola pública municipal de Campina Grande - PB, no ciclo de alfabetização. Nossa hipótese é que a maioria dos professores utilizam a música apenas para a recreação e não como mais um recurso para estimular a oralidade ou a construção da leitura e da escrita.

As bases teóricas que nos fundamentaram foram trabalhos de autores como Jeandot (1993), Loureiro (2010), Maragon (2010), Marsico (1982), Oliveira (1988), Schwartzman (2000), Araújo e Arapiraca (2011) Penna (2014) dentre outros.

Partindo desse princípio o trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro destinado ao resgate da história, da música, procurando traçar um percurso estratégico e marcante deste recurso na vida dos seres humanos. O segundo capítulo trata da participação da música na escola, mais precisamente no ensino fundamental como utilidade e importância na formação dos alunos, assim como recurso pedagógico conhecido e acessível, possível de ser aplicado no trabalho com a leitura e escrita.

O terceiro capítulo traz uma análise de respostas a um questionário aplicado com professores que atuam nas turmas do ciclo de alfabetização (1º, 2º, 3º anos) de uma escola pública municipal de Campina Grande – PB sobre a utilização da música em suas práticas em sala de aula.

Para finalizar trazemos algumas considerações com uma breve reflexão geral de todo o trabalho realizado sempre partindo da visão dos autores, compreendendo que a música é um

recurso significativo para trabalhar as mais diversas áreas do conhecimento, por se tratar, especificamente, de algo acessível e conhecido de todos os alunos.

1 A MÚSICA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Pensar na música dentro de um processo histórico na vida humana é construir um roteiro íntimo inigualável, pois é perceptível a presença de instrumentos e sons na rotina diária da sociedade em todos os lugares, desde que se associou o prazer a musicalidade. Nas feiras, ruas, comércios, casas, igrejas, escolas, jogos, festas, bares, academias, restaurantes, clubes e em outras infinidades de locais os estímulos são aguçados pela música e quando ela para, a diversão perde o seu sentido.

Na verdade, a música faz parte do instinto humano, isso porque desde recém-nascido a criança já procura produzir sons com o seu corpo, gosta de melodias, acompanha ritmos, vê nas músicas conhecidas, uma forma de se divertir fazendo sons.

A descoberta da música provavelmente tem sua origem na Pré-História, quando o homem das cavernas conseguiu fazer sons diferentes com ossos de animais em pedras diferentes, ou através dos cipós, fatos registrados nas pinturas rupestres que sinalizavam a forma de agradecer pela caça, pela colheita, o bom tempo, formas de manifestar a adoração aos diversos deuses e de realizar sacrifícios para garantir a sobrevivência.

Muitas tribos indígenas ou de povos nômades ainda preservam tradições como estas, vivendo isolados da civilização, mas, aproveitando os recursos que a natureza e a vasta mata oferecem, aprendem a lidar com plantas medicinais, venenosas, comestíveis e mesmo sem muita instrução também foram capazes de elaborar sons e melodias específicos para cada ocasião, partindo de instrumentos rústicos, não muito diferentes dos que foram elaborados pela civilização da qual nunca tiveram contato.

Para Loureiro (2010): “A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania”.

Isso significa que com o passar do tempo o homem foi adquirindo, através da música, cultura e saberes indispensáveis à sua formação pessoal. Como podemos fazer uma seleção

das músicas ideais que realmente contemplem o que desejamos para os nossos alunos e que ao mesmo tempo agradem a eles? São questões complicadas e difíceis de responder, porque independem da vontade de uma única pessoa. O prazer ou o gosto musical dos alunos são variados e precisam ser contemplados pelos educadores em sala de aula. Não há como evitar. Caso contrário, o processo do ensino não será vislumbrado pelo aluno dentro do estilo de texto musical, para ser percebido apenas em parte como algo desmembrado e sem significado.

Consideravelmente, a música tem sido trabalhada e compreendida nas escolas, e nos diversos espaços sociais como uma fonte de informação e expressão jovem, fazendo parte de um contexto histórico, desempenhando assim um importante papel no processo da construção dos valores do desenvolvimento humano, relacionados a hábitos, valores morais, sociais, éticos e históricos que conduzem ao pleno exercício da cidadania.

Vários movimentos surgiram através da música, a exemplo dos góticos, roqueiros, fanqueiros e outros estilos jovens que expressam suas opiniões por meio da música, mudam os valores culturais da sociedade e formam grupos sociais que marcam historicamente a humanidade.

Segundo Loureiro (2010) “A palavra música vem do grego *mousiké* e designava, juntamente com a poesia, e a dança, a arte das musas”. Para os gregos a música representava a maneira de ser e pensar do homem, suas reflexões sobre a vida, assim a criança podia ser preparada desde o princípio através do canto, aprendendo a sua cultura e demais artes, além de compreender o seu papel de cidadão apenas com a música. Observa-se desde então o ato informativo e manipulador que a letra e as escrituras já tinham no tempo antigo e que os homens se apossavam para dominar outros.

Os gregos acreditavam que a música associada à ginástica estabelecia um equilíbrio entre o corpo e a mente, em que um ficava responsável pelo exercício do corpo e o outro pela tranquilidade da alma, passando a música a ser vista como fonte de sabedoria e indispensável a educação humana.

Maragon (2010) afirma que:

Na Grécia antiga, a música era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos. O tema era tão valorizado como os conteúdos de filosofia e matemática. A música está presente em todas as culturas, e sua relação com o homem começa ainda no útero materno, quando o bebê ouve os sons pelo corpo da mãe e as canções apreciadas por ela, além do ambiente externo, como a voz do pai. (MARANGON, 2010, p.36)

O autor revela o sentimento e a emoção na relação do homem com a música, e considera importante para a formação do cidadão, como também a importância da música tal qual tem as áreas da filosofia e da matemática, mas o maior destaque para essa época é que a música já era considerada importante na relação entre os seres humanos, desde o útero materno, provocada através da existência dos sons e vibrações do meio e suas influências na vida humana.

Já Loureiro (2010) afirma que com a invasão do Império Romano, ocorre um rompimento com a sensibilidade e a emoção. Isso porque se exigia que os soldados tivessem uma postura dura, séria, bruta, disciplinada para que se tornassem uma nação de grandes conquistas. Mas a arte e as letras também fizeram parte da cultura romana, que são influências dos gregos.

Segundo Schwartzman et al. (2000), na cidade de Roma a música diante do clero religioso, fora muito usado para a influenciar nas guerras, anunciando os ataques, as comemorações de vitórias e para os rituais das igrejas católicas ainda disseminadas no mundo inteiro até os dias de hoje. Loureiro (2010, p.38) complementa que chegando a Idade Média, a Igreja Católica investe na música para sensibilizar os homens nos cultos promovidos em suas catedrais, além de incorporar o ensino da música as diversas ciências como a matemática e suas ramificações (a aritmética, geometria e astronomia).

O Canto Orfeônico, praticado pelas crianças e por elas propagado até os lares, nos dará gerações renovadas por uma bela disciplina da vida social, em benefício do país, cantando e trabalhando e, ao cantar, devotando-se à Pátria. (SCHWARTZMAN et al. 2000, p.108)

Acreditando nessa cultura inspirada na ditadura, muitos países fundamentaram o uso da música e cultura para a devoção do hino de sua Pátria, fortalecendo a nação e o espírito do povo na crença de que podiam ser os melhores do mundo em economia, política, educação e demais áreas, bastavam estar unidos em defesa da bandeira e do seu governante.

Loureiro (2010) descreve que no Brasil a música se destaca com a evangelização dos indígenas realizada pelos jesuítas, que se basearam na cultura nativa na devoção de agradecer aos deuses pela caça, pesca e comemorações das tribos com danças e cantos por nascimentos, casamentos, morte, festejos, vitórias, valorizando e ao mesmo tempo introduzindo a doutrina para as tribos indígenas. É típico dos indígenas possuírem uma linguagem própria e forma de manifestação que traduz sua própria identidade, permite a busca constante de seus princípios tornando suas manifestações mais significativas.

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (PENNA, 2014, p. 21).

Indiscutivelmente, a música faz parte da vida dos seres humanos, pois está fundamentada na história da humanidade, ao longo dos tempos, além de estar presente em diversas situações e para cada uma delas se destina de forma diferente. Ou seja, a música tem um papel de mutação, uma capacidade de causar reações nas pessoas.

De acordo com Loureiro (2010), a música brasileira recebeu muitas influências dos ritmos africanos através dos negros que aqui vieram como escravos trazendo consigo suas tradições, sons, instrumentos, danças e músicas, incorporando aos toques portugueses, europeus, indígenas, franceses e brasileiros.

Nas décadas de 1930/40 desencadeiam uma série de acontecimentos importantes na música brasileira, implantou o ensino da música na escola em todo o país, criando a SEMAS (Superintendência de Educação Musical e Artística) por Villa-Lobos. A partir de então o ensino da música passava a se estruturar em três princípios disciplina, civismo e educação artística (ESPERIDIÃO, 2003, apud. ROSSO, 2010, p.13).

Outro ponto interessante que a música apresenta é a possibilidade de ser reconhecida em todo o mundo, por todos os povos, culturas e épocas, embora que divirja na forma da dança, do canto, dramatização, expressão; mas, mesmo assim, a música não deixa de ser universal, quebra, eleva tempos, barreiras e espaços. No entanto o ensino da música ainda é bastante questionável dentro dos espaços escolares, principalmente pelas dificuldades que os professores têm para associarem aos conteúdos programados.

Assim, a música nunca para, está em constante circulação, participa das mais diversas situações da vida humana, tanto na alegria como na dor (nas festas, como cantiga de ninar, no celular como despertador, no anúncio de propagandas, em velórios, formaturas, casamentos e outras mais), em uma gama de atividades e conotações a música se encontra. Mas não significa que em todas as situações a música esteja estimulando alguma aprendizagem significativa na vida da criança.

2 A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Educação nº 540/77 (CFE) “A Educação Artística não se dirigirá, pois, a um determinado terreno estético” (BRASIL, 1982, p.12). Sendo assim, para se trabalhar com o ensino da disciplina artes deve-se ter uma visão mais aprofundada, contemplando o ensino das demais linhas de conhecimentos, a exemplo do teatro, da música, da pintura, do artesanato, arquitetura, as paisagens e muitas outras, sem correr o risco de se limitar a um único aspecto da arte.

A música como forma de arte, requer um diálogo entre o compositor e o seu ouvinte, que ocorre por intermédio da interpretação. É uma atividade que possibilita compartilhar emoções e sentimentos. Na prática escolar existe muitos conflitos quanto ao ensino de Educação Artística, pois alguns professores durante muito tempo se limitava apenas ao trabalho com a pintura e quando exploram as demais linhas de conhecimentos, como é o caso da música, só o fazem quando ocorrem eventos e apresentações na escola ficando, deste modo, muitas outras habilidades sem ser exploradas pelos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 5.692/71 em seu artigo 7º determina a inclusão do ensino de artes nas escolas quando diz que: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. No entanto, apesar desta obrigatoriedade, o trabalho com as artes na escola, principalmente com a música, passou a ser adotada apenas nas comemorações escolares e no sentido de exaltação ao patriotismo, a exemplo da exploração do Hino Nacional nas comemorações das datas cívicas.

De acordo com Penna (2014) apenas as escolas voltadas para o ensino das artes, com “bacharelados e conservatórios” mantinham um padrão de qualidade no seu currículo e metodologia de ensino de artes. No entanto, conforme a autora, no que se refere ao ensino de artes no segmento do Ensino fundamental, nas escolas públicas, parece que não há uma boa formação do professor para trabalhar nesta área. Nos concursos públicos não é exigida a formação específica para ensino de arte, mas apenas a formação em pedagogia. Talvez isto justifique o fato das aulas de Educação Artística se resumir as artes plásticas e/ou artes visuais. Outra possibilidade, de acordo com a autora, se dá pelos altos custos que geram as contratações de professores especialistas em artes, principalmente em música, caso as escolas ou as prefeituras resolvessem realizar tal ação. O fato é que pouquíssimas instituições do

nosso país possuem profissionais capacitados para o ensino de artes e este fica deficitário, especialmente nas escolas da rede pública.

Ainda para a autora, não se pode negar que houve uma maior abertura curricular no campo da Educação Artística, tanto na escola de música, como na escola pública, criando um sentido mais democrático. Talvez em virtude da LDB 5.692/71 é que nos anos de 1970 e 1980 vários autores publicaram livros que contemplam as diversas linguagens – “(...) artes plásticas, desenhos, músicas e artes cênicas” (PENNA, 2014, p.128). No entanto, infelizmente, a música continuou sem ser contemplada na escola como deveria, sendo as aulas de Educação Artística resumidas ao trabalho com as artes visuais, possivelmente pela inexperiência dos professores ou pela observância das antigas práticas repassadas pelos seus educadores.

Com a nova LDB, a de nº 9.394/96, são criadas novas medidas para fortalecer o ensino de artes. Esta lei, em seu artigo 26, parágrafo 2º, valoriza a cultura regional, estabelece os componentes curriculares obrigatórios dentro da educação básica no ensino de artes, visando promover o desenvolvimento cultural para os alunos, como também reiterar a necessidade da existência de um espaço reservado na escola para artes, já defendidas na Lei de 1971.

No ano de 2008 entra em vigor a Lei 11.769 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, cujos termos são apresentados a seguir:

Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (Vetado)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008).

Alguns aspectos da lei vêm gerando discussões. Um deles diz respeito ao pensamento de que haverá uma disciplina de música. A lei propõe a música como conteúdo obrigatório dentro do componente curricular de que trata o artigo 2º da LDB 9394/1996, a saber: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, grifo nosso). O ensino de música será, portanto, obrigatório, mas não exclusivo nas atividades de ensino de arte previstas pela LDB 9394/96. Outro ponto que tem se discutido refere-se ao artigo 2º, disposto nos projetos de lei apresentados na Câmara e no Senado com os seguintes

termos: “O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área” (BRASIL, 2006; BRASIL, 2008b). Esse artigo foi vetado e um dos argumentos que justificam o veto afirma: “Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente”. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto (BRASIL, 2008b). O texto do veto parece considerar a atuação de profissionais não habilitados na área como suficiente para efetuar o trabalho em sala de aula,

Apesar do exposto, acredita-se que a aprovação da Lei 11.769/2008 seja um avanço para a Educação Musical brasileira. Um dos fatores diz respeito à palavra música, agora presente no documento oficial, ao contrário do texto da LDB 9394/1996, que afirmava a obrigatoriedade do “ensino da arte”. Mas, o trabalho com a música ainda depende das diversas ramificações da arte, dentro de uma grade curricular ampla, deixando a cargo de cada escola a escolha de como gerenciar e reformular pedagogicamente esse trabalho.

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), publicados no ano de 1998, a música é tratada no volume III da coleção da seguinte maneira:

[...] a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

Produção – centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;

Apreciação – percepção tanto dos sons e silêncio quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

Reflexão – sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998, p.48)

Como se pode notar, no documento é sinalizado que a linguagem musical também favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do autoconhecimento da integração social entre os alunos, isso quando ela é estimulada desde a educação infantil, o que compreende a partir da creche até as demais séries progressivamente. (BRASIL, 1998, p.49).

O RECNEI também descreve o desenvolvimento da criança de zero a três anos, de quatro anos a seis anos, traçando objetivos, conteúdos, orientações didáticas, orientações gerais para os professores, organização do tempo, jogos e brincadeiras, organização do espaço, as fontes sonoras, o registro musical, observação, registro e avaliação formativa. Pontos importantes que podem nortear o trabalho do professor com a música em sala de aula,

possibilitando uma transformação da prática, um novo fazer diante do som, das expressões, do corpo, das representações, do ouvir. (BRASIL, 1998, p.55-77)

O importante é que tal instrumento vem orientar o papel do professor para trabalhar com a música em sala de aula, mesmo que este ensino não seja obrigatório, mas tem bem definido seus objetivos e o que se pretende avaliar, ou seja, o que se deseja que o aluno aprenda em relação ao conteúdo ensinado. A proposta apresentada também traça opções de metodologia e de recursos a serem utilizados, de preferência, acessíveis a todos os alunos.

Partindo para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes, este documento nos esclarece que as tradições musicais mais importantes são as canções, que seguem as tradições de sua época e vai se modificando mediante a uma escuta diferenciada vinda de várias partes do mundo por antigos e modernos meios de comunicação. Assim, na escola tem a possibilidade de oferecer oportunidades para que o aluno traga para a sala de aula músicas/canções que possam ser significativas para seu desenvolvimento pessoal. Estes fatos devem ser considerados e introduzidos dentro dos espaços escolares, para assim receberem a devida valorização de “patrimônio musical da humanidade” (BRASIL, 2001, p.75).

No PCN de Artes, vale ressaltar que este documento destaca; “Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação do cidadão é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 2001, p.77). Todavia, para que tal processo aconteça é preciso que ocorra uma mudança na prática dos professores, de modo que esses possam ser capazes de atender aos interesses dos alunos para torná-los “[...] ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais” [...] (BRASIL, 2001, p. 77).

Ainda sobre o PCNs de Artes, é destacada a importância de se trabalhar na escola com canção, que é considerada uma das mais importantes tradições musicais, por ser um gênero textual literário de natureza oral. Sua composição envolve três elementos: um lingüístico (verbal) e dois outros extralingüísticos (melodia e ritmo, não verbais). O termo canção designa aos diversos tipos de composição musical popular ou erudita para ser cantada. No referido documento a canção é indicada como um gênero apropriado para o trabalho com alfabetização, já que é texto que as crianças conhecem de cor. Concordamos e defendemos também o uso de músicas de qualquer composição musical, neste trabalho, desde que favoreça aos alunos conhecimentos significativos para o ensino-aprendizagem.

2.1 ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA A PARTIR DA MÚSICA

O trabalho com a música nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido tema de pesquisas científicas. A maioria desses trabalhos, que tivemos acesso, é mais voltada para o trabalho com o ensino da música, ou exploração da música nas situações de ensino. Para citar alguns desses trabalhos temos: um artigo de Mochiutti e Owtake (s/d) que apresentam resultados de um Projeto “Vivências Musicais na Educação Infantil” desenvolvido em uma escola de Aplicação na Universidade Federal do Pará, que visou o desenvolvimento da competência musical da criança; uma dissertação de mestrado de Catão (2011) que buscou conhecer e analisar os repertórios e as práticas culturais musicais de crianças na Educação Infantil; uma dissertação de mestrado de Sanchotene (2006) que investigou as funções da música no ensino fundamental de algumas escolas do Pará.

Observamos que são poucas as pesquisas sobre o uso da música como mais um dos recursos para o ensino da leitura e da escrita, como defendemos neste trabalho. Nesta linha encontramos apenas um artigo de Soares e Rubio (2012) que apresenta as contribuições que o trabalho com a música pode ter no processo de alfabetização e um artigo de Góes (2009) que discute a importância da música no processo de aquisição da leitura e da escrita. Os primeiros concluíram na sua pesquisa que “(...) a presença da música na educação auxilia desde a socialização às habilidades linguísticas e lógico-matemáticas.” (SOARES e RUBIO, 2012, p. 13). Já no trabalho de Góes é afirmado que “As músicas são fortes aliadas também na hora de ensinar as crianças a ler e a escrever (...). Percebe que a combinação de determinadas letras resulta em cada uma das palavras do refrão de uma música conhecida e que é muito mais gostoso e interessante do que aprender a ler e escrever palavras isoladas. Isso aumenta a capacidade de compreensão da criança que, assim, tem mais possibilidades de interpretar e conhecer o mundo em que vive.” (GÓES, 2009, p. 15).

Muitos são os gêneros de textos que devem circular dentro dos espaços escolares, que explorados de forma lúdica e prazerosa podem despertar nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita, e que podem ser capazes de facilitar o desenvolvimento tanto da competência leitora quanto da escritora no período da alfabetização; que é um dos grandes desafios da atualidade para os professores. Os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) têm comprovado que os alunos têm apresentado cada vez mais dificuldades de consolidar o processo de alfabetização.

Discutindo sobre o uso da poesia na alfabetização Souza (2005) destaca a importância do trabalho com textos que se sabe de cor neste processo. A autora afirma que dados de pesquisa revelam que quando as crianças são colocadas em contato com textos que sabem de memória, mesmo que não saibam ler buscam relacionar a fala – o que sabem do texto – com a escrita. Em vistas disto, tem-se valorizado o trabalho escolar com textos que as crianças sabem de cor, “[...]. Visando aproveitar os efeitos da memorização para fins de uma decodificação que passa a ocorrer como resultante dos aspectos interativos” (SOUZA, 2005, p 97). A autora ainda defende que a atividade de escrever textos que sabe de cor permite que a criança que está na fase de apropriação do código, preocupada com a escrita, desloque-se da preocupação do criar, voltando-se para o de “como escrever”, avançando no nível de reflexão sobre a língua, quer seja em relação à ortografia, se já estiver alfabético, quer seja na superação de hipóteses anteriores.

Embora o trabalho de Souza (2005) focalize nos textos adivinhas, parlenda, trava-língua, provérbios e canções, aqui enfatizamos o trabalho com a música em geral, tanto no sentido de explorar a musicalidade, como o texto da música no sentido proposto pela autora. Loureiro também enfatiza o papel da música na alfabetização, pois afirma ser importante:

[...] acreditar que a vivência da música e apreensão da linguagem musical e sonora é fundamental no momento da alfabetização, favorecendo o contato com a dimensão abstrata, com formas simbólicas de codificação/decodificação e a estruturação do conhecimento”. (LOUREIRO 2007, p.138)

Deste modo, trabalhar com textos de músicas conhecidas pelos alunos, ou que podem ser memorizadas por elas facilmente, pode ajudar no processo de aquisição da leitura e da escrita, desde que sejam propostas atividades que viabilizem este processo. No que se refere a alfabetização propriamente dita, ou seja, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), muitas são as atividades que podem ser realizadas a partir de uma única música e/ou canção, a exemplo de: listas de palavras do mesmo campo semântico, texto fatiado em frases ou em palavras para que as crianças agrupadas, segundo o nível de evolução da escrita, possam realizar, leitura da música de forma coletiva e/ou individual sinalizando onde estão determinadas palavras, rimas, frases, etc. Ressaltamos que deve-se propor situações em que a alfabetização e o letramento sejam trabalhados de forma indissociáveis.

Ao propor atividades como as citadas é necessário que os professores façam suas intervenções de modo a possibilitar aos educandos que se expressem e construam seus próprios conhecimentos, com interesse e entusiasmo, evoluindo em seu processo de aprendizagem da língua escrita.

Ao tratar do processo de alfabetização os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, PCN, coloca a canção como um gênero ideal para se trabalhar, ao determinar que no processo de leitura.

“[...] o aluno precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado do escrito e poder realizar a “leitura” de duas formas:

— pelo ajuste da “leitura” do texto, que conhece de cor, aos segmentos escritos; e

— pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica. (BRASIL, 1988, p. 51).

O PCN destaca, então, que no caso primeiro caso os textos ideais são: “[...] as quadrinhas, parlendas e canções que, em geral, se sabe de cor”. ((BRASIL, 1988, p. 51)).

Como se pode notar, no próprio documento oficial que regulamenta o ensino, a canção é colocada em destaque no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, por ser um texto e que facilita a memorização por parte dos alunos. Do mesmo modo encontramos em Araújo e Arapiraca (2011) a sugestão de se trabalhar com textos que se sabe de cor para alfabetizar.

Para as autoras as canções são ideais para o trabalho escolar, por se tratar de repertório conhecido das crianças, e de fácil acesso, a exemplo de música do universo infantil como: Atirei o pau no gato, A foca etc., que são tradicionalmente cantadas por suas mães, avós, madrinhas, tias, colegas de vizinhança, familiares, enfim, canções que circulam socialmente nas brincadeiras infantis. Além de serem de fácil acesso nos meios digitais (CD, DVD), que são recursos que estimulam as crianças a aprenderem, a memorizarem, e fazer outras interpretações das melodias, especialmente quando em contato com outras crianças em brincadeiras. Nas palavras das autoras,

Textos que se sabe de memória ajudam a criança (ou o adulto não alfabetizado) a descobrir que tudo o que se fala, se escreve – e na ordem em que são ditas as palavras. Isso não é algo evidente para quem não é alfabetizado e ainda não descobriu a relação entre a fala e a escrita. Possibilitam, assim, trabalhar com antecipações e inferências, desde o início da aprendizagem da leitura, pois, mesmo

sem ainda saber ler, permitem o reconhecimento e a identificação das palavras pelo estabelecimento de relações entre a pauta sonora, o falado (que sabe de cor) e os segmentos escritos que se tem diante de si. (ARAÚJO e ARAPIRACA, 2011, p. 21-22)

Acreditamos que as canções por ter suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico o que ajuda a criança ao ouvi-las e perceber detalhes nas palavras, como os valores sonoros das rimas, das sílabas, das letras e etc. E ao ler textos que sabem de cor as crianças fazem a correspondência entre as partes do texto que já sabem com os trechos escritos, descobrindo a relação entre fonema e grafia, conhecendo letras novas e como se dá a segmentação das frases em pedaços menores e independentes, as palavras. Ressaltando-se que ao se trabalhar com canções/músicas que as crianças ainda não conhecem deve-se possibilitar que elas memorizem, para que possam fazer a relação entre o falado e o escrito, mesmo que ainda não leiam de forma convencional.

Outro ponto importante que se deve considerar ao se trabalhar com canções e/ou músicas conhecidas pelos alunos é a exposição dos textos em sala para consulta pelos alunos, que podem discutir com os colegas procurando palavras, em forma de brincadeira, enquanto se canta as melodias.

Destacamos ainda que a criança ao entrar na escola já traz consigo uma série de informações sobre a linguagem, mas que é na escola que se dá o aprendizado sistematizado da linguagem que se escreve. Por isto, faz-se necessário que o professor atue como facilitador do conhecimento, orientando os passos a serem seguidos, estimulando seus alunos de modo que sintam prazer de vivenciar as práticas escolares.

3 O TRABALHO COM A MÚSICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO-DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Apresentaremos neste capítulo uma análise de respostas a um questionário aplicado com professores que atuam nas turmas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º, 3º anos) de uma escola pública municipal de Campina Grande – PB, sobre a utilização da música em suas práticas em sala de aula.

3.1 PARTES I DO QUESTIONÁRIO – PERFIL DOS PESQUISADOS

Os Três professores pesquisados têm Licenciatura em Pedagogia; dois com Pós-graduação em Psicopedagogia; um destes com 12 anos de experiência profissional, outro com 16 e o terceiro com 25 anos. A turma do primeiro ano tem 25 alunos; a do segundo 30 e a do terceiro 32 alunos. Ao responder o questionário (anexos) apenas um dos professores optou por entregar as respostas digitadas os outros dois responderam por escrito. A pesquisa foi realizada na própria escola em que trabalha a pesquisadora no dia treze de julho de dois mil e quinze. Os professores levaram o questionário para casa e entregaram o mesmo no dia quinze de setembro do mesmo ano.

Estes professores serão aqui identificados por códigos: [P1] a professora do 1º, [P2] o professor do 2º ano; e [P3] a professora do 3º ano. Suas ideias serão compartilhadas, comparadas e analisadas com base em algumas teorias.

3.2 PARTES II DO QUESTIONÁRIO – RESPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE O TRABALHO COM A MÚSICA EM SALA DE AULA

A primeira questão do questionário (“Você acredita que a música é um recurso importante na educação dos alunos? Por quê?”) foi respondida pelos professores da seguinte maneira:

[P1] “Acredito que a música se constitui como uma alternativa relevante para o desenvolvimento das crianças, porque a linguagem musical está diretamente ligada ao desenvolvimento da percepção infantil, podendo se associar diversos ritmos corporais aos ritmos musicais”.

[P2] “Sim, a música tem o dom de seduzir nossos alunos, é (sic) através da música podemos alcançar objetivos desejado, sem contar que as aulas ficam mais dinâmicas e os alunos aprende (sic) mais”.

[P3] “Sim. O aluno é o centro da aprendizagem e a música é um instrumento que promove um aprendizado prazeroso, gostoso, descontraído, facilitando no processo de ensino-aprendizagem”.

Observa-se que os professores parecem acreditar que a música é um recurso importante usado nas aulas, mas não deixam muito claro em que pode ajudar. P1 limita-se a destacar a importância da música na exploração da percepção, ritmos, não informando como se dá isto. P2 destaca que a música pode levar a “alcançar objetivos desejados”, no entanto não deixa claro a que objetivos se refere. Já P3 fala que a música facilita no processo de ensino-aprendizagem, sem dizer como isto é possível. Logo, são respostas superficiais e vagas. Falta-lhes o entendimento do quanto se pode explorar da música em função da aprendizagem dos alunos.

Para a questão 02 (A música é utilizada na sua escola? Em que ocasiões? Com que objetivos?) as professoras responderam conforme se vê abaixo:

[P1] “A música é utilizada todos os dias, principalmente nas turmas de E. Infantil, com o objetivo de desenvolver a percepção auditiva, o desenvolvimento da oralidade e os ritmos”.

[P2] “Sim, na maioria das vezes para acolher os meus alunos mais (sic) sempre com o (sic) objetivos de seduzir os mesmo (sic) durante a aula, tenho sempre a preocupação em escolher música que contribua com a aula como um todo. Assim os alunos aprendem e a aula fica mais dinâmica”.

[P3] “Sim. Datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais, dos professores, Natal...” Para descontrair, ensinar, transmitir uma mensagem.

Nota-se que a música é explorada na escola em diferentes situações, porém ainda no sentido mais tradicional do uso: na Educação Infantil, em datas comemorativas e como meio de acolhimento e entretenimento dos alunos. Quanto aos objetivos do uso da música na escola, os professores P1 e P2 apresentam os seus, mas o P3 não. Nos objetivos de P1 (desenvolver a percepção auditiva, o desenvolvimento da oralidade e os ritmos) há uma

aproximação do que mostra o RECNEI sobre a consideração a linguagem musical no sentido da “apreciação” desta. (BRASIL, 1998, P.48)

Então o professor poderá trabalhar a música na comunicação e expressão, facilitando a aprendizagem, fazendo com que a criança fixe assuntos com facilidades, tornando o ensino mais agradável para o aluno.

Já para a questão 03. (E na sua sala de aula, você utiliza ou já utilizou a música em sua prática pedagógica? Se já utilizou, quais foram as músicas e com que objetivo? Como foi este trabalho?), os professores responderam que:

[P1] “Em minha prática pedagógica eu recorro a música cotidianamente, especificamente as cantigas de roda, as músicas relacionadas com o esquema corporal, as músicas que abordam os temas referentes a Páscoa, o São João, o Dia das Mães, o Natal. O trabalho foi bastante prazeroso, porque as crianças ouviram as letras exibidas no DVD, cantaram comigo, associaram os ritmos musicais aos corporais para fazer apresentações”.

[P2] “Sim, sempre utilizo a música, trabalhar com a música desperta o aluno o senso crítico sempre levo músicas conhecida do grande público como: aquarela de toquinho, abc da Xuxa trabalhando assim todos os aspectos como letra da música, melodia, etc. Para facilitar é ideal que a música escolhida seja conhecida, na ocasião trabalhei o texto fatiado em palavras, em frases e em letras, ou seja, de acordo com o nível de aprendizagem. Em outros momento (sic) a mesma música trabalhei a escrita de memória.

[P3] “Sim. As músicas são escolhidas de acordo com o conteúdo. Geralmente usamos as parlendas, as cantigas de roda, as músicas de domínio popular, mas, também as músicas da MPB, principalmente alguns forrós, por serem mais conhecidas”.

Todos os professores utilizam, ou já utilizaram a música em suas salas de aula. As mais trabalhadas são: cantigas de rodas, parlendas, de domínio popular, MPB, de datas comemorativas e em alguns forrós, não especificados por eles. Na resposta de P1 não estão claros os objetivos deste trabalho. Parece que o uso da música é mais para fins recreativos. Na resposta de P3 não aparece objetivos. Já em P2 os objetivos aparecem de forma mais clara. Inclusive a música é explorada com fins pedagógicos (explorar letras, palavras, frases...).

Embora não apareça na resposta de P2 uma boa descrição de um trabalho específico, nota-se um cuidado do professor com a escolha das músicas e com o nível de aprendizagem dos alunos acredita-se que, nesta fase, é possível perceber as dificuldades encontradas pelas crianças, desse nodo é de fundamental importância que o professor saiba as fases de

desenvolvimento de cada criança, saiba quais são as habilidades que ela deve ter para cada fase, para assim poder trabalhar de forma mais segura.

Vale ressaltar que nesse processo, também é importante a visão do professor reconhecendo que seus alunos possuem uma bagagem cultural que pode ser ampliada à medida que são estimuladas a vivenciar novas situações de aprendizagem, potencializando assim sua visão de mundo sobre a música. (GODOI, 2011, p.28)

Sobre a questão 04 do questionário (Qual a reação das crianças no trabalho com a música?). Os professores responderam como segue:

[P1] “As crianças reagem positivamente, participam com entusiasmo e alegria”.

[P2] “Como sabemos uma aula diferente deixa as crianças mais à vontade e o processo de ensino aprendizagem é notório, a participação é efetiva”.

[P3] “As crianças gostam. Se identificam com o ritmo, se encantam. Se conhecem a música e conseguem cantar, ganham confiança na própria capacidade de aprender”.

Percebemos que as crianças de todos os professores reagem de forma positiva ao trabalho com a música, até porque a maioria (P1 e P3) só utiliza a música em festividades e recreação e isto sempre proporcionou prazer às crianças. Ressaltando-se, porém, que P2 usa a música em situações de ensino e mesmo assim, segundo sua fala, as crianças gostam e aprendem com o que ele propõe.

A música é para a criança, um momento mágico, cantando, ela alimenta sua vida interior, liberando, assim, sua capacidade de criar e reinventar. Segundo Godoi (2001), em seu artigo para a Universidade de Londrina este autor afirma que partindo da música os professores podem pedir que os alunos relatem fatos de suas vidas, que desenhem que realizem pesquisa de figuras que retratem a música trabalhada, que expressem seus sentimentos, intensões e interpretações de forma natural, com a ajuda do professor, construindo juntos seus conceitos e habilidades.

Pois, para Loureiro (2003), o ensino de música deve ter uma atenção especial e ser ofertado no nível da educação básica, principalmente na educação infantil, pois a música e os cantos infantis exercem papel fundamental na afetividade e socialização da criança estimulando seu desenvolvimento integral.

Para a questão nº 05 (Você tem encontrado dificuldades para trabalhar com a música em sala de aula? Quais? Como tem contornado?) Os professores detalharam os seguintes elementos:

[P1] “Nenhuma dificuldade”.

[P2] “Não, pois a música é uma das formas mais prazeroso (sic) de ensinar, pelo contrário sinto-me a vontade ao trabalhar com a música”.

[P3] “A maior dificuldade é encontrar música de qualidade, não há um acervo nas escolas. Geralmente precisamos fazer cópias ou comprar”.

Os professores não encontram dificuldades para trabalhar com a música nas aulas, desse modo, fica evidente que os mesmos reconhecem a necessidade e importância da música como mais um recurso na aprendizagem do aluno. Apenas P3 indica como dificuldade “encontrar música de qualidade”, mas não deixa claro se é no geral ou nos arquivos da escola, como também não esclarece o que seria “música de qualidade” para ela. Parece que não há nada na escola. Embora, não consideramos justificativa para deixar de se trabalhar a música, uma vez que sempre se podem explorar todos os tipos musicais em sala de aula, visto que as atividades com música funcionam como ferramentas para que o professor consiga por meio delas auxiliar o aluno a aprender. A música pode ser usado como um recurso pedagógico para o desenvolvimento do educando, pois a mesma estimula a compreensão do código escrito, a socialização e atenção, possibilitando que a criança se relacionar melhor no meio em que vive.

Sabemos que com os conhecimentos obtidos a partir da música as crianças aprendem a valorizar as manifestações culturais de cada indivíduo uma vez que a música se apresenta no tempo e na história de um povo. Por isso é importante ficar atento para identificar nas manifestações dos alunos situações significativas que possibilitem desenvolver conhecimentos. No PCN de Artes encontramos o argumento de que

[...] a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais [...] para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 2001, p.77)

Quanto à questão de nº 6 (Você utiliza ou já utilizou a música para trabalhar a leitura e a escrita, especificamente? Como foi? Quais foram/tem sido os resultados?), os professores deram as seguintes respostas:

[P1] “Sim. Utilizo a música sempre que possível para trabalhar a leitura e a escrita. Geralmente, canto a música, convido as crianças para cantar comigo, registro no cartaz e, em seguida, canto coletivamente apontando para as palavras. Acredito que ao fazer isso, as crianças começam, aos poucos, a perceber que a escrita representa a fala”.

[P2] “Sim, com a música as crianças aprende (sic) com mais facilidade e o processo de aquisição da escrita acontece de forma mais gradativa, e fica mais fácil pois os mesmo (sic) fazem relação com a linguagem escrita com a linguagem oral. Os resultados são mais evidentes.

[P3] “Sim. Leitura da música. Pesquisa em dicionários para descobrir o significado de algumas palavras; utilizamos leitura silenciosa, coletiva, individual, audição da música. O resultado foi um melhor desempenho, maior interesse das crianças na realização das atividades”.

O que nos chamou a atenção foi que os três professores entrevistados exploram a música em situações de ensino da leitura e escrita e mostram que os resultados são positivos. Todavia não explicam detalhadamente como são feitas as atividades, nem esclarecem a que resultados positivos estão se referindo. Estes professores não se atentam para o fato de que existem várias atividades que podem ser realizadas a partir da música, principalmente no que se refere ao ensino da língua escrita, conforme indicam vários autores, a exemplo de Araújo (2011) quando argumenta que com a música conhecida das crianças pode-se explorar sonorização de sílabas, palavras oportunizando aos alunos o desenvolvimento da consciência metalinguística e metafonológica dentro do processo da alfabetização, como também o conhecimento epilinguístico, relacionado ao uso intuitivo da própria língua.

A música é um recurso pedagógico no desenvolvimento do educando, pois a mesma estimula a compreensão, a socialização e atenção, possibilitando que a criança se relacione melhor no meio em que vive.

O item 07 do questionário (“Você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental? De que maneira?”) foi respondido da seguinte maneira:

[P1] “A música contribui sim para o desenvolvimento da leitura e da escrita, porque é possível explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o seu conhecimento de mundo. Isso na Ed. Infantil. Já nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança se encanta pela leitura e escrita a partir dos ritmos e das rimas e sonoridades das melodias, identificando-as nos registros feitos pela professora (cartazes, atividades)”.

[P2] “Sim, ao trazer uma música pra sala de aula podemos trabalhar uma variedade de atividades, e para as séries iniciais a importância deste tipo de abordagem facilita o processo de interação entre os alunos, trazer música conhecida para sala de aula fazemos com que

nossos alunos sintam-se (sic) mais integrado na escola, e o processo de assimilação é mais consistente”.

[P3] “Sim. Aumentando o vocabulário através de novas palavras; facilitando a socialização e integração das crianças; desenvolvendo o ritmo sonoro de algumas palavras; despertando a sensibilidade auditiva; facilitando o acompanhamento entre o que fala e o que se escreve”.

Os professores relataram que a música contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos de alfabetização, embora não esclareçam de que maneira se dá essa contribuição. Parece que P1 utiliza as músicas para trabalhar leitura e escrita, já que afirma que as crianças identificam rimas e melodias nos registros escritos (cartazes, atividades), mas não se aprofunda na questão. P2 não informa de que maneira se dá a contribuição da música no ensino. Do mesmo modo P3 não deixa claro como se dá a contribuição da música no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, como defende alguns autores, a exemplo de Loureiro (2007) que fala sobre a importância da música no momento da alfabetização, uma vez que a apreensão da linguagem musical e sonora é fundamental neste processo. Gões, (2009, p. 15) também defende o uso da música na alfabetização, concluindo que “(...) que a combinação de determinadas letras resulta em cada uma das palavras do refrão de uma música conhecida e que é muito mais gostoso e interessante do que aprender a ler e escrever palavras isoladas”.

No que diz respeito à questão 08 (“Já utilizou a música no trabalho com outras áreas do conhecimento”? Quais?), os professores declararam que:

[P1] “Utilizo a música de maneira interdisciplinar, contemplando todas as áreas do conhecimento: Artes, Linguagem, Matemática, Natureza e sociedade, etc.”

[P2] “Sim, não trabalho nada descontextualizado, todas as minhas abordagens (sic) são interdisciplinares, como professor acredito que em qualquer que seja a turma trabalhar alinhando uma área do conhecimento a outra”.

[P3] “Sim. Geografia; Matemática; História e Ciências”.

As professoras afirmam que trabalham a música de forma associada às demais disciplinas curriculares, o que pode favorecer ainda mais a ampliação de conhecimentos, facilitar a introdução dos conteúdos trabalhados, como também a aprendizagem.

Essa liberdade de explorar a musicalidade em sala de aula com as demais disciplinas permite que o aluno vivencie outros estilos musicais, apreciando e compreendendo as mensagens que a mesma trás para a vida humana, refletido sobre si, seus próprios gostos, do

outro e percebendo que a música não tem um efeito apenas dançante, mas também educativo, pois a partir da música, se promove o gosto e o senso musical, favorece a expressão artística formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, sendo capaz de usufruir da música, analisá-la e compreendê-la.

A questão 09 do questionário (Em sua opinião, as atividades com as músicas podem estimular o gosto das crianças pela leitura e ao mesmo tempo favorecer ao desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade?) foi respondida da seguinte maneira pelos professores:

[P1] “Sim. Acredito que se a criança for estimulada, desde cedo, ela poderá ir interagindo com a música e, conseqüentemente irá despertar o gosto pela leitura e pela escrita mais cedo”.

[P2] “Com certeza, pois ao trabalhar com música despertamos no nosso aluno a oralidade assim como o gosto pela a (sic) escrita, ao visualizar uma letra de música o aluno desperta o processo de construção da escrita”.

[P3] “Sim. Percebe-se um interesse maior em ler as músicas”.

Os Professores reconhecem o valor do trabalho da música para despertar “o gosto pela leitura e pela escrita”, mas não dizem claramente como isto pode acontecer. Apenas P2 fala sobre o valor da música no desenvolvimento da oralidade.

Há autores que defendem que a música participa e estimula o desenvolvimento dessas três habilidades humanas (leitura, escrita e oralidade). Para Araújo (2011) dentre os gêneros textuais conhecidos pelas crianças a música é um dos gêneros que favorece o desenvolvimento do processo de sonorização das sílabas, organização do próprio texto e a construção do lúdico na imaginação que será repassada para o papel. No entanto, esta facilitação só será garantida mediante as intervenções que serão organizadas pelo professor, pois de nada adianta ter a música conhecida pela turma, atividades diversificadas, se o processo for moroso e os alunos se sentirem obrigados a produzirem tanto na escrita, na oralidade ou na leitura, toda a dinâmica cairá por terra e a aprendizagem não ocorrerá. Portanto, é preciso estar atento aos interesses da turma, suas necessidades, aos conhecimentos que precisam ser ampliados cada vez mais para que a aula não se torne repetitiva, mas construtiva e produtiva.

Finalmente a questão 10 do questionário (Quais as músicas mais apropriadas para trabalhar com as crianças das séries iniciais? Por quê?) teve as seguintes respostas:

[P1] “As cantigas de roda, as parlendas, as mnemônicas para explorar letras, numerais”.

[P2] “Na minha concepção as músicas conhecidas dos alunos e que tenha repetições de palavras assim o processo de apropriação é mais evidente”.

[P3] “As músicas de domínio popular; parlendas; cantigas de roda; outras... Por serem de linguagem mais simples; pela repetição das palavras; pelo tamanho (geralmente uma estrofe e o refrão); pelo ritmo...”

Assim como alguns autores defendem, as professoras P1 e P3 também refletem dentro do mesmo pensamento relatando que as cantigas de rodas, parlendas, as músicas de domínio popular são adequadas para se trabalhar com as crianças. Já P2 não define o tipo, mas destaca que mais apropriadas são as músicas conhecidas dos alunos e que tenham repetições de palavras. A razão do uso do gênero música no processo de alfabetização não é bem explorado pelos professores. P1 apenas justifica o uso da música com a finalidade de “explorar letras, numerais”; P2 afirma que com a repetição de palavras “o processo de apropriação é mais evidente”, o que para nós, nada esclarece. A justificativa de P3 é mais clara, uma vez que argumenta que as músicas citadas têm a linguagem mais simples, têm repetição de palavras, são de tamanho pequeno e têm ritmo.

Para Soares & Rubio (2012) as cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura, pois com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico. Uma leitura lúdica é aquela que se caracteriza por ser espontânea funcional e satisfatória. Todavia, na fala dos professores não é detalhado o que afirmam as autoras estudadas. Talvez estes não tenham clareza de como explorar estas músicas no sentido que defendem alguns teóricos, a exemplo, também de Tatit (2015, p.06).

Segundo este autor, a música se torna fácil para os alunos porque é repetitiva, segue um ritmo que favorece a memorização das palavras que rimam umas com as outras, acabam fazendo um jogo de encaixe com significado e sentido lógico, em que o cérebro vai se acostumando a ouvir sempre da mesma maneira, o que pode facilitar a leitura, a produção de novas letras de música por parte das crianças. Criando situações nas quais a comunicação aconteça de fato, ou seja, com suas vivências diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos verificar se a música é trabalhada e como vem sendo desenvolvido esse trabalho no ciclo de alfabetização e refletir sobre a prática pedagógica de professores neste segmento do ensino. Para tanto, fizemos uma pesquisa com três professores do ciclo de alfabetização de uma escola municipal de Campina Grande-PB sobre o uso da música em sua prática e analisamos suas respostas a partir de teorias que discutem a questão do uso de textos neste processo, e mais precisamente o uso da música.

As teorias defendem a importância do uso da música, aqui evidenciada nas cantigas de rodas, parlendas, quadrinhas, adivinhas etc.; como ferramenta de aprendizagem no desenvolvimento das práticas pedagógicas de leitura e escrita. As pesquisas revelam que é através das práticas de vivências diárias com textos que se sabe de cor, como os textos de tradição oral, de músicas que a criança vai mesclando expressão de sentimentos, idéias, valores culturais, aperfeiçoando assim sua comunicação com o meio em que vive e aprendendo a ler e a escrever, desde que lhes sejam dadas oportunidades para que isto aconteça. São autores como LOUREIRO (2010), PENNA (2014), ARAÚJO e ARAPIRACA (2011), dentre outros, que destacam que o uso da música pode sim, contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

Sobre as análises feitas com os professores observou-se que eles entendem o valor de se trabalhar com a música pra desenvolver a leitura e a escrita, mas não apresentam muita clareza em suas falas de como é desenvolvido o trabalho. Acreditamos que falta a esses professores um maior aprofundamento, pois não souberam realmente explicar o que fazem ou as questões que propomos não favoreceram que eles fossem além do que responderam. Conclui-se também que de acordo com os estudos realizados e com as respostas dos professores pesquisados as músicas mais utilizadas em sala de aula são as que trazem textos de fácil memorização, que são os que têm sua estrutura simples, com, na maioria das vezes: frases curtas, repetições de palavras e/ou expressões repetidas, rimas, etc. Como exemplo destes textos destacamos, entre outros: as parlendas, as cantigas de rodas e as quadrinhas.

Acreditamos que só um acompanhamento das práticas em sala de aula desses professores investigados nos teria fornecido mais elementos para que pudéssemos analisar melhor se eles utilizam a música como mais um recurso para o ensino, principalmente da leitura e da escrita, e como é desenvolvida esta prática.

É importante ressaltar que acreditamos que música, pode e deve estar sempre presente em sala de aula, como ferramenta para potencializar o aspecto criativo, crítico perceptivo, integrativo de nossos alunos, oferecendo aos mesmos a oportunidade de desenvolver as quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever, quando se trabalha com textos de tradição oral, como: parlendas, trava-línguas, cantigas, quadrinhas adivinhas, etc. É de valia a criança discutir sobre palavras que contêm na música associando ao ambiente da sala de aula. Os exemplos de questionamentos sobre partes ou frases da música trabalhada podem contribuir para as crianças perceberem as relações das palavras e suas formações, pois os alunos podem fazer a relação fala-escrita, ajudando, neste jogo de “adivinhação” a aprender a ler e escrever – claro que é usando os conhecimentos linguísticos (fonemas, letras de seus nomes, de colegas etc.), levantando um conhecimento prévio de tudo que circula no ambiente de aprendizagem fazendo uma correlação com o que é cantado com o escrito.

Conclui-se então, que a o uso da música no geral e as aqui explanadas nas cantigas de rodas, parlendas, quadrinhas, adivinhas etc; pode auxiliar na educação desde a socialização ao desenvolvimento das habilidades linguísticas aqui apresentadas. E Incluí-la no cotidiano escolar, com certeza trará benefícios tanto pra professores quanto para alunos. A partir do momento em que os educadores perceberem que a música pode ser mais uma ferramenta pedagógica, e passarem a usá-las, os alunos se sentirão motivados, envolvendo-se no processo de construção de conhecimento de maneira mais lúdico e prazeroso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Liane Castro de e ARAPIRACA, Mary de Andrade. (orgs.) **Quem os desmagafagafizar desmafagafizador será: textos da tradição oral na alfabetização.** Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação.** Estabelecem Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em 27/05/2015, às 15:10.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm Acesso em: 01 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago.1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. Educação artística: **leis e pareceres.** Brasília, 1982. Inclui Resolução CFE nº 540/77.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes.** V.6. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa.** V.2. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Musicalização na educação infantil: entre repertórios e práticas culturais e musicais**, 2011, 106 fls. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2011.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC, vol. 2, n 1, 2009.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 7ª Edição, 2010.

LOUREIRO Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARAGON, Cristiane. Infância Musical. **Revista Pátio. Educação Infantil– Ano VIII. Nº 23**. Editora Ateliê. Abril / Jun., 2010.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MOCHIUTTI, Solange e OWTAKE, Cristina Mami. **Práticas musicais na Educação Infantil: ressignificando a música enquanto linguagem e objeto de conhecimento. - Práticas Pedagógicas, Culturas Infantis e Produção Cultural para crianças pequenas**. www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/.../PDF.../14850.pdf s/d.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROSSO, Patrícia Cemin Azevedo. **Escola, Música e Cotidiano**: Novas formas de pensar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia, Polo de Gravataí: Porto Alegre, 2010.

SANCHOTENE, Angela Beatriz Crivellaro. **Funções da música no Ensino Fundamental**: um olhar sobre cinco escolas estaduais de Porto Alegre/RS, 2006, 116 fls. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre:

SOARES, Maura Aparecida & RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A utilização da música no processo de alfabetização**. Revista eletrônica saberes da educação. Faculdade de São Roque, vol. 3, Nº 01, 2012.

SOUZA, Ivane Maria Pedrosa de. **Poesia em práticas de alfabetização**. In; BRANDÃO, Ana Carolina Perruis e ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHWARTZMAN. Simon et al. (2000). **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra/Fundação Getúlio Vargas. – Conferência de Villa-Lobos em Praga. Traduzido do Francês. Arquivo Gustavo Capanema 36.02.12 A parte 1.

TATIT, Ana & LOUREIRO, Maristela. **Brincadeira e canções**: caminhos de iniciação na cultura coleção brinco e canto, In: <http://www.Plataformadoletramento.org.br/acervo-dica-letrada/850/brincadeiras-e-cações-caminho-de-iniciação-na-cultura.html>. Acessado em 27/05/2015, às 19:00.

TATIT, Luiz. **Letra e música na canção popular**. Transcrição da entrevista. Plataforma do Letramento In: http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2015-06/20150608152845-luiz-tatit_transcricao.pdf. Acessado em 27/05/2015, às 14:10.
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=122>.

Música: um pouco de história. Arte: Música no século XX. Secretaria de Educação do Paraná. Governo do Estado. Dia a dia da Educação. Acessado em 02/03/2015, às 15:48.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PARTE I – DADOS DO PROFESSOR E DA TURMA

Nome do professor:.....
Idade:.....
Formação:.....
Pós-graduação: Não () Sim () Qual?.....
Tempo de atuação no magistério:.....
Escola que trabalha: Rede pública () Rede privada ()
Turma:.....
Número de alunos:.....

PARTE II – QUESTÕES

1. Você acredita que a música é um recurso importante na educação dos alunos? Por quê?
2. A música é utilizada na sua escola? Em que ocasiões? Com que objetivos?

3. E na sua sala de aula, você utiliza ou já utilizou a música em sua prática pedagógica? Se já utilizou, quais foram as músicas e com que objetivo? Como foi este trabalho?

4. Qual a reação das crianças no trabalho com a música?

5. Você tem encontrado dificuldades para trabalhar com música em sala de aula? Quais? Com tem contornado?

6. Você utiliza ou já utilizou a música para trabalhar a leitura e a escrita, especificamente? Como foi? Quais foram/tem sido os resultados?

7. Você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental? De que maneira?

8. Já utilizou a música no trabalho com outras áreas do conhecimento? Quais?

9. Em sua opinião, as atividades com as músicas podem estimular o gosto das crianças pela leitura e ao mesmo tempo favorecer o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade? 10. Quais as músicas mais apropriadas para trabalhar com as crianças nas séries iniciais? Por quê?

ANEXOS – RESPOSTAS DOS PROFESSORES AO QUESTIONÁRIO



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PARTE I – DADOS DO PROFESSOR E DA TURMA

Nome do professor: *Maria do Livramento Costa*.....
Idade: *53*...
Formação: *Pedagogia*.....
Pós graduação: Não () Sim () Qual?
Tempo de atuação no magistério: *25*.....
Escola que trabalha: Rede pública () Rede privada ()
Turma: *P.10. 1.º ano*.....
Número de alunos: *25*.....

PARTE II - QUESTÕES

1. Você acredita que a música é um recurso importante na educação dos alunos? Por quê?
2. A música é utilizada na sua escola? Em que ocasiões? Com que objetivos?
3. E na sua sala de aula, você utiliza ou já utilizou a música em sua prática pedagógica? Se já utilizou, quais foram as músicas e com que objetivo? Como foi este trabalho?
4. Qual a reação das crianças no trabalho com a música?
5. Você tem encontrado dificuldades para trabalhar com música em sala de aula? Quais? Como tem contornado?
6. Você utiliza ou já utilizou a música para trabalhar a leitura e a escrita, especificamente? Como foi? Quais foram/tem sido os resultados?
7. Você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental? De que maneira?
8. Já utilizou a música no trabalho com outras áreas do conhecimento? Quais?
9. Em sua opinião, as atividades com as músicas podem estimular o gosto das crianças pela leitura e ao mesmo tempo favorecer o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade?
10. Quais as músicas mais apropriadas para trabalhar com as crianças nas séries iniciais? Por quê?

① Acredito que a música se constituiu como uma alternativa relevante para o desenvolvimento das crianças, porque a linguagem musical está diretamente ligada ao desenvolvimento da percepção infantil, podendo se associar diversos ritmos corporais aos ritmos musicais.

② A música é utilizada todos os dias, principalmente nas turmas de E. Infantil, com o objetivo de desenvolver a percepção auditiva, o desenvolvimento da oralidade e os ritmos.

③ Em minha prática pedagógica eu recorro a música cotidianamente, especificamente as cantigas de roda, as músicas relacionadas com o esquema corporal, as músicas que abordam temáticas referentes a Páscoa, o São João, o Dia das Mães, o Natal). O trabalho foi bastante prazeroso, porque as crianças ouviam as letras escritas no DVD, cantaram comigo, associaram os ritmos musicais aos corporais para fazer apresentações.

④ As crianças reagem positivamente, participam com entusiasmo e alegria.

⑤ Nenhuma dificuldade.

⑥ Sim. Utilizo a música sempre que possível para trabalhar a leitura e a escrita. Geralmente, canto a música, convoco as crianças para cantar comigo, registro no cartaz e, em seguida, canto deletivamente apontando para as palavras. Acredito que ao fazer isso, as crianças começam, aos poucos, a perceber que a escrita representa a fala.

⑦ A música contribui sim para o desenvolvimento da leitura e da escrita, porque é possível explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o seu conhecimento de mundo. Isso na Ed. Infantil, já nos anos iniciando o ensino funda-

mental, a criança se encanta pela leitura e escrita a partir dos ritmos e das rimas e semelhanças das melodias, identificando-as nos registros feitos pela professora (cartazes, atividades).

8) Utilizo a música de maneira interdisciplinar, contemplando todas as áreas do conhecimento: Português, Matemática, Natureza e Sociedade et.

9) Sim. acredito que se a criança for estimulada, desde cedo, ela poderá se interessar pela música e, consequentemente, irá despertar o gosto pela leitura e escrita mais cedo.

10) As cantigas de roda, as parlendas, as memórias para explorar letras, numerais.



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PARTE I – DADOS DO PROFESSOR E DA TURMA

Nome do professor: João Batista de Sousa
Idade: 36
Formação: Pedagogogo
Pós graduação: Não () Sim (X) Qual? Psicologia
Tempo de atuação no magistério: professor 36 anos
Escola que trabalha: Rede pública (X) Rede privada ()
Turma: 2º ano
Número de alunos: 30

PARTE II - QUESTÕES

1. Você acredita que a música é um recurso importante na educação dos alunos? Por quê?
2. A música é utilizada na sua escola? Em que ocasiões? Com que objetivos?
3. E na sua sala de aula, você utiliza ou já utilizou a música em sua prática pedagógica? Se já utilizou, quais foram as músicas e com que objetivo? Como foi este trabalho?
4. Qual a reação das crianças no trabalho com a música?
5. Você tem encontrado dificuldades para trabalhar com música em sala de aula? Quais? Como tem contornado?
6. Você utiliza ou já utilizou a música para trabalhar a leitura e a escrita, especificamente? Como foi? Quais foram/tem sido os resultados?
7. Você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental? De que maneira?
8. Já utilizou a música no trabalho com outras áreas do conhecimento? Quais?
9. Em sua opinião, as atividades com as músicas podem estimular o gosto das crianças pela leitura e ao mesmo tempo favorecer o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade?
10. Quais as músicas mais apropriadas para trabalhar com as crianças nas séries iniciais? Por quê?

RESPOSTA

- 01 Sim, a música tem o dom de seduzir nossos alunos, é através da música podemos alcançar objetivos desejado, sem contar que as aulas ficam mais dinâmicas e os alunos aprende mais.
- 02 Sim, na maioria das vezes para acolher os meus alunos mais sempre com o objetivos de seduzir os mesmo durante a aula, tenho sempre a preocupação em escolher música que contribua com a aula como um todo. Assim os aluno aprendem e a aula fica mais dinâmica.
- 03 Sim, sempre utilizo a música, trabalhar com a música desperta o aluno o senso crítico sempre levo músicas conhecida do grande público como: aquarela de toquinho, abc da Xuxa trabalhando assim todos os aspectos como letra da música, melodia etc. Para facilitar é ideal que a música escolhida seja conhecida, na ocasião trabalhei o texto fatiado em palavras, em frases e em letras, ou seja de acordo com cada nível de aprendizagem. Em outros momento a mesma música trabalhei a escrita de memória.
- 04 Como sabemos uma aula diferente deixa as crianças mais à vontade e o processo de ensino aprendizagem é notório, a participação é efetiva.
- 05 Não, pois a música é uma das forma mais prazeroso de ensinar, pelo contrário sinto-me a vontade ao trabalhar com música.
- 06 Sim, com a música as crianças aprende com mais facilidade e o processo de aquisição da escrita acontece de forma mais gradativa, e fica mais fácil pois os mesmo fazem relação com a linguagem escrita com a linguagem oral. Os resultados são mais evidentes.
- 07 Sim, ao trazer uma música pra sala de aula podemos trabalhar uma variedade de atividades, e para as series iniciais a importância deste tipo de abordagem facilita o processo de interação entre os alunos, trazer música conhecida para sala de aula fazemos com que nossos alunos sintam-se mais integrado na escola, e o processo de assimilação é mais consistente.
- 08 Sim, não trabalho nada descontextualizado, todas as minhas abordagem são interdisciplinares, como professor acredito que em qualquer quer seja a turma trabalhar alinhando uma área do conhecimento a outra.
- 09 Com certeza pois ao trabalhar com música despertamos no nosso aluno a oralidade assim como o gosto pela a escrita, ao visualizar uma letra de música o aluno desperta para o processo de construção da escrita.
- 10 Na minha concepção as músicas conhecidas dos alunos e que tenha repetições de palavras assim o processo de apropriação é mais evidente.



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PARTE I – DADOS DO PROFESSOR E DA TURMA

Nome do professor: Suely Peres de Moura
Idade: 50
Formação: Licenciatura em Pedagogia
Pós graduação: Não () Sim () Qual? Pós pedagogia
Tempo de atuação no magistério: 12
Escola que trabalha: Rede pública () Rede privada ()
Turma: 3º ano 1º EF
Número de alunos: 32

PARTE II - QUESTÕES

1. Você acredita que a música é um recurso importante na educação dos alunos? Por quê?
2. A música é utilizada na sua escola? Em que ocasiões? Com que objetivos?
3. E na sua sala de aula, você utiliza ou já utilizou a música em sua prática pedagógica? Se já utilizou, quais foram as músicas e com que objetivo? Como foi este trabalho?
4. Qual a reação das crianças no trabalho com a música?
5. Você tem encontrado dificuldades para trabalhar com música em sala de aula? Quais? Como tem contornado?
6. Você utiliza ou já utilizou a música para trabalhar a leitura e a escrita, especificamente? Como foi? Quais foram/tem sido os resultados?
7. Você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental? De que maneira?
8. Já utilizou a música no trabalho com outras áreas do conhecimento? Quais?
9. Em sua opinião, as atividades com as músicas podem estimular o gosto das crianças pela leitura e ao mesmo tempo favorecer o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade?
10. Quais as músicas mais apropriadas para trabalhar com as crianças nas séries iniciais? Por quê?

1 - Sim. O aluno é o centro da aprendizagem e a música é um instrumento que promove um aprendizado prazeroso, gostoso, descontruído, facilitando no processo de ensino-aprendizagem.

2 - Sim. Datas comemorativas como dia das mães, dos pais, dos professores, Natal...
Para descontrair, ensinar, transmitir uma mensagem.

3 - Sim. As músicas são escolhidas de acordo com o conteúdo. Geralmente usamos as parlendas, as cantigas de roda, as músicas de domínio popular, mas, também, as músicas da MPB, principalmente alguns clássicos, por serem mais conhecidos.

4 - As crianças gostam. Se identificam com o ritmo, se encantam. Se conhecem a música e conseguem cantar, ganham confiança na própria capacidade de aprender.

5 - A maior dificuldade é encontrar música de qualidade, não há um acervo nas escolas. Geralmente precisamos fazer cópias ou comprar.

6 - Sim. Leitura da música. Pesquisa em dicionários para descobrir o significado de algumas palavras; utilizamos leitura silenciosa, coletiva, individual, audição da música. O resultado foi um melhor desempenho, maior interesse das crianças na realização das atividades.

7- Sim. Aumentando o vocabulário através de novas palavras; facilitando a socialização e integração das crianças; desenvolvendo o ritmo sensorial de algumas palavras; despertando a sensibilidade auditiva; facilitando o acompanhamento entre o que fala e o que se escreve.

8- Sim. Geografia; Matemática; História e Ciências.

9- Sim. Percebe-se um interesse maior em ler as músicas.

10- As músicas de domínio popular; parlendas; cantigas de roda; outras... Por serem de linguagem mais simples; pela repetição das palavras; pelo tamanho (geralmente uma estrofe e o refrão); pelo ritmo...

Simões